

# Leandro Gomes de Barros

## As Proezas de um Namorado Mofino

Sempre adotei a doutrina  
Ditada pelo rifão,  
De ver-se a cara do homem  
Mas não ver-se o coração,  
Entre a palavra e a obra  
Há enorme distinção.

Zé-pitada era um rapaz  
Que em tempos idos havia  
Amava muito uma moça  
O pai dela não queria...  
O desastre é um diabo  
Que persegue a simpatia.

Vivia o rapaz sofrendo  
Grande contrariedade  
Chorava ao romper da aurora  
Gemia ao virar da tarde  
A moça era como um pássaro  
Privado da liberdade.

Porque João-mole, o pai dela  
era um velho perigoso,  
Embora que Zé-pitada

Dizia ser revoltoso,  
Adiante o leitor verá  
Qual era o mais valoroso.

Marocas vivia triste  
Pitada vivia em ânsia,  
Ele como rapaz moço  
No vigo de sua infância,  
Falar depende de fôlego  
Porém obrar é sustância.

Disse pitada a Marocas,  
Eu preciso lhe falar  
Já tenho toda certeza,  
Que é necessário a raptar,  
À noite espere por mim  
Que havemos de contratar.

Disse Marocas a Zezinho:  
Papai não é de brincadeira,  
Diz Zé-pitada, ora esta!  
Você pode ver-me as tripas,  
Porém não verá carreira.

Diga a que hora hei de ir,  
Eu dou conta do recado  
Inda seu pai sendo fogo,  
Por mim será apagado,

Eu juro contra minh'alma  
Que seu pai corre assombrado.

Disse Marocas, meu pai  
Tem tanta disposição  
Que uma vez tomou um preso  
Do poder de um batalhão,  
Balas choviam nos ares,  
O sangue ensopava o chão.

Disse ele, eu uma vez  
Fui de encontro a mil guerreiros,  
Entrei pela retaguarda,  
Matei logo os artilheiros,  
Em menos de dez minutos  
O sangue encheu os barreiros.

Disse Marocas, pois bem  
Eu espero e pode ir,  
Porém encare a desgraça,  
Se acaso meu pai nos vir,  
Meu pai é de ferro e fogo,  
É duro de resistir.

Marocas não confiando  
Querendo experimentar,  
Olhou para Zé-pitada  
Fingindo querer chorar,

Disse meu pai acordou,  
E nos ouviu conversar.

Valha-me Nossa Senhora!  
Respondeu ele gemendo,  
Que diabo eu faço agora?!...  
E caiu no chão tremendo,  
Oh! Minha Nossa Senhora!  
A vós eu me recomendo

Nisso um gato derrubou  
Uma lata na dispensa,  
Ele pensou que era o velho,  
Gritou, oh!, que dor imensa!.  
Parece qu'estou ouvindo  
Jesus lavrar-me a sentença.

A febre já me atacou,  
Sinto frio horrivelmente.  
Com muita dor de cabeça,  
Uma enorme dor de dente,  
Esta me dando a erisipela,  
Já sinto o corpo dormente.

Antes eu hoje estivesse  
Encerrado na cadeia,  
De que morrer na desgraça,  
E d'uma morte tão feia,

Veja se pode arrastar-me,  
Que minha calça está cheia.

Por alma de sua mãe,  
E pela sagrada paixão,  
Me arraste por uma perna  
E me bote no portão,  
A moça quis arrastá-lo,  
Não teve onde pôr a mão.

Ela tirou-lhe a botina,  
Para ver se o arrastava,  
Mas era uma fedentina,  
Que a moça não suportava,  
Aquela matéria fina  
Já todo o chão alagava.

Disse a moça: quer um beijo?  
Para ver se tem melhora?  
Ele com cara de choro,  
Respondeu-lhe, não, senhora,  
Beijo não me salva a vida,  
Eu só desejo ir-me embora.

Então lhe disse Marocas,  
Desgraçado!... eu bem sabia,  
Que um ente de teu calibre,  
Não pode ter serventia.

Creio que fostes nascido

Em fundo de padaria.

Meu pai ainda não veio

Eu hoje estou sozinha,

Zé-pitada aí se ergueu,

E disse, oh minha santinha!

A moça meteu-lhe o pé,

Dizendo: vai-te murrinha!

E deu-lhe ali uma lata,

Dizendo: está aí o poço,

Você ou lava o quintal

Ou come um cachorro ensolso,

Se não eu meto-lhe os pés

Não lhe deixo inteiro um osso.

Disse ele, oh! meu amor!

O corpo todo me treme,

Minha cabecinha está,

Que só um barco sem leme,

Parece-me faltar o pulso,

O Anjo da Guarda geme.

Então a moça lhe disse:

O senhor lava o quintal

Olhe uma tabica aqui!...

Lava por bem ou por mal,

Covardia para mim,  
É crime descomunal.

E lá foi nosso rapaz  
Se arrastando com a lata,  
A moça ali ao pé dele,  
Lhe ameaçando a chibata,  
Ele exclama chorando  
Por amor de Deus não bata.  
Vai miserável de porta  
Quero já limpo isso tudo,  
Um homem de sua marca  
Pequeno, feio e pançudo,  
Só tendo sido criado  
Onde se vende miudo.

Disse o Zé quando saiu:  
Eu juro por Deus agora,  
Ainda uma moça sendo  
Filha de Nossa Senhora,  
E olhar para mim, eu digo:  
Degraçada, vá embora.